

O QUE VOCE FAZ COM O QUE O MUNDO TE ENTREGA

Reflexao sobre o que fazemos com o que a vida nos entrega

Por Aino Francisco Loterio

www.ainor.com.br | www.loterio.com.br

Existe uma diferenca fundamental entre receber e transformar. A maioria das pessoas recebe o tempo inteiro: informacoes, experiencias, palavras, exemplos, traumas, conquistas. O mundo nao para de entregar. A grande questao, porem, nao e o volume do que chega, mas a qualidade do que sai.

Somos, todos, uma especie de usina viva. A materia-prima chega de fora: o que lemos, o que ouvimos, o que vivemos em familia, no campo, nas cooperativas, nas organizacoes publicas, nas rodas de conversa que duram mais do que deveriam e nos ensinam mais do que imaginamos. Mas o produto final, esse e inteiramente nosso. E e precisamente ai que reside a grandeza ou a mediocridade de cada trajetoria.

Nos portais www.ainor.com.br e www.loterio.com.br, ao longo de anos de producao reflexiva, uma pergunta silenciosa atravessa cada texto, cada palestra, cada provocacao: o ser humano esta processando a vida ou apenas a suportando? Ha quem saiba muito e conheca pouco a si mesmo. Ha quem produza muito e reflita pouco sobre o sentido daquilo que faz. Esse e o paradoxo central da contemporaneidade: nunca tivemos tanto acesso e tao pouca profundidade.

O ESPELHO QUE PROCESSA

Existe uma pergunta que habita silenciosamente cada ser humano, aquela que questiona se o que vivemos e suficiente, se o que somos e valido, se o que entregamos ao mundo realmente importa. Ela nao aparece assim, tao nua e direta. Ela chega disfarçada, quando hesitamos antes de falar, quando precisamos que alguem diga que estamos certos, quando confundimos aprovacao externa com autoconhecimento interno.

Essa confusao e sintomatica de uma geracao que aprendeu a olhar para fora antes de olhar para dentro. O resultado e tragico: pessoas repletas de referencias alheias, mas vazias de perspectiva propria. Copiam sem filtrar. Reproduzem sem processar. Falam sem ter nada genuinamente seu para dizer.

A Agrosafia, como filosofia de vida nascida da observacao da terra e dos ciclos naturais, ensina o oposto. Uma semente nao reproduz a arvore que a gerou. Ela toma o que foi depositado nela, a informacao genetica, o impulso de vida, e o transforma em algo novo, em fruto proprio, em copa que projeta sombra diferente. O ser humano que nao faz o mesmo com tudo o que recebe do mundo nao esta crescendo. Esta apenas germinando eternamente sem nunca frutificar.

A SILENCIOSA ARTE DE FILTRAR

Silenciar tornou-se uma necessidade humana urgente. Em meio ao barulho das redes, das cobranças e das distrações, o silêncio devolve clareza. É nele que a consciência organiza pensamentos, cura emoções e fortalece decisões. O silêncio não é vazio; é profundidade.

É nessa profundidade que acontece o processamento verdadeiro. Não é possível transformar aquilo que não foi absorvido com atenção. Não é possível resignificar o que foi consumido sem pausa. A velocidade com que o mundo nos entrega conteúdo hoje é inversamente proporcional à nossa capacidade de internalização, a menos que deliberadamente criemos os espaços para isso.

Os grandes formadores de opinião, os verdadeiros líderes que transformam comunidades, cooperativas, famílias e organizações públicas, todos têm em comum essa prática invisível: eles param antes de falar. Eles digerem antes de entregar. Eles não são simplesmente canais pelo quais a informação passa; são destiladores da experiência humana.

O PERIGO DE NÃO PROCESSAR

Quem apenas repete o que ouviu sem filtrar pela própria vivência torna-se refém de narrativas alheias. Confunde velocidade com competência, correria com produtividade e agitação com importância. Esse é o perfil de quem recebe sem transformar: agitado, ocupado, aparentemente produtivo, mas profundamente vazio de contribuição original.

Nas organizações cooperativas esse fenômeno tem nome e custo. Quem só vê a praga esquece a chuva. O olhar treinado apenas para identificar falhas perde a capacidade de reconhecer o que já floresce, e essa cegueira seletiva custa caro a quem lidera.

O mesmo vale para qualquer esfera. O pai que não processou os erros do próprio pai os repete. O educador que não refletiu sobre a própria trajetória replica automatismos pedagógicos que não funcionavam quando os experimentou. O profissional que não integrou suas vivências ao seu discurso fala de forma oca, porque a voz que sai não tem raiz no que ele realmente é.

A ENTREGA TRANSFORMADA COMO ATO SOCIAL

Quando alguém finalmente processa, filtra e transforma o que recebeu do mundo, o que sai é qualitativamente diferente do que entrou. Esse é o ciclo virtuoso que sustenta qualquer legado genuíno.

A grandeza de quem constroi se manifesta verdadeiramente na autonomia daqueles que dão continuidade à obra. O ápice da sabedoria não está em reter o controle, mas na coragem de dar um passo atrás no momento exato, permitindo que a liderança emergente ocupe o seu espaço por direito e necessidade. Isso só é possível para quem processou a própria história com profundidade suficiente para transformar experiência em sabedoria transmissível.

O conhecimento que não foi processado não pode ser ensinado, apenas repetido. A diferença é enorme. Repetir e transmitir informação. Ensinar e compartilhar compreensão viva. Um professor pode decorar um conceito e repassá-lo. Um mestre só compartilha o que atravessou sua própria carne, sua própria dúvida, sua própria superação.

O CICLO QUE NAO TERMINA

A vida nao e uma linha reta que vai do recebimento a entrega. E um espiral que se aprofunda continuamente. Cada nova experiencia que atravessamos modifica o filtro pelo qual processamos a proxima. Cada entrega que fazemos ao mundo nos devolve algo, seja um retorno, uma critica, uma gratidao, uma resistencia, e esse retorno alimenta novamente o processo de internalizacao.

Quem voce e hoje nao define quem voce sera amanha. Somos moldados por aquilo a que nos dedicamos, pelas escolhas que fazemos, pelas relacoes que cultivamos. Essa e a boa noticia: o processamento nunca fecha. A capacidade de transformar o que o mundo entrega nunca se esgota, desde que a pessoa mantenha viva a postura da abertura, da reflexao e da entrega generosa.

Nos textos que habitam o canal e os portais que carregam essa filosofia de vida, desde as reflexoes sobre o despertar da consciencia no caos digital ate os artigos sobre a construcao de sucessores, desde as mensagens da Alegria de Viver ate os estudos sobre saude mental e cooperativismo, um fio condutor persiste: o ser humano foi feito para mais do que consumir. Foi feito para transformar. E ao transformar, para devolver ao mundo algo que o mundo sozinho nao seria capaz de produzir: a marca indelevel de uma vida que se responsabilizou por crescer.

O que o mundo te entrega e apenas o ponto de partida. O que voce faz com isso, eis o ponto de chegada que define quem voce e.

Ainor Francisco Loterio

Engenheiro Agronomo | Mestre em Gestao Publica | Filosofo | Teologo | Diacono Permanente | Palestrante
www.ainor.com.br | www.loterio.com.br | Camboriu, Santa Catarina